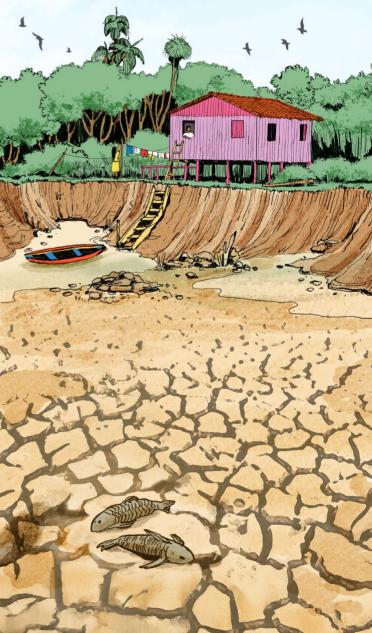
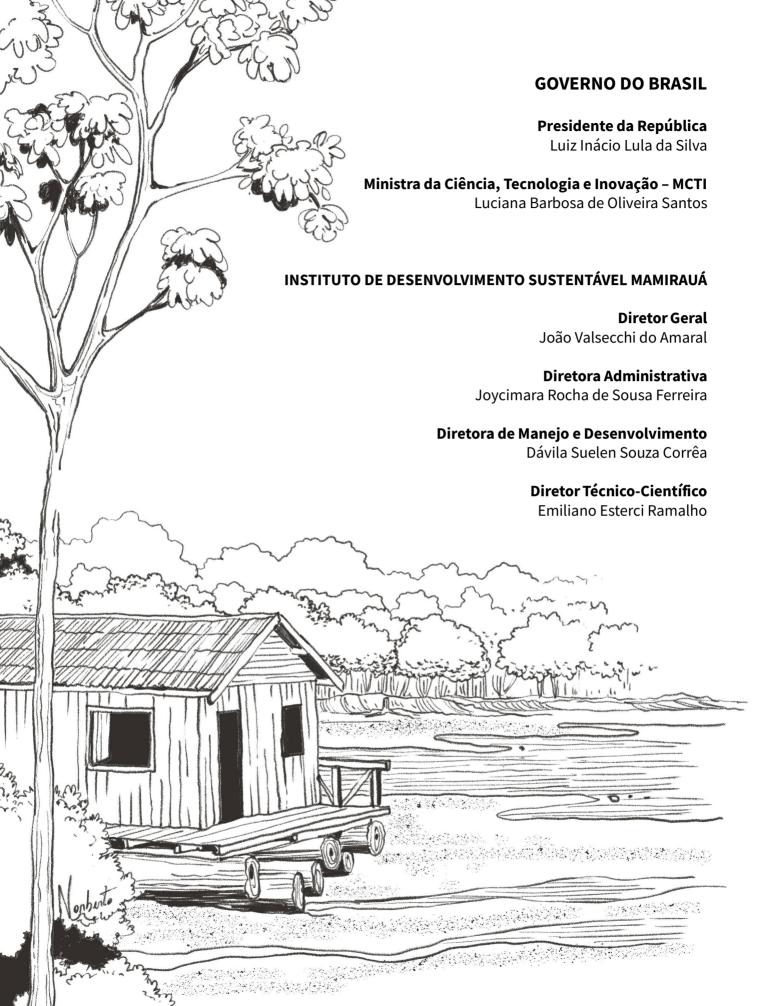


NAVEGANDO PELAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO MÉDIO SOLIMÕES









Navegando pelas Mudanças Climáticas no Médio Solimões

Tamna Gadelha da Silva Lady Layana Martins Custódio Arezza Maria Meireles Simão Débora Carolina Hymans Paula dos Santos Silva Bianca Darski Silva Ayan Santos Fleischmann

Tefé, Amazonas Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá 2025









Navegando pelas Mudanças Climáticas no Médio Solimões

Elaboração

Tamna Gadelha da Silva Lady Layana Martins Custódio Arezza Maria Meireles Simão Débora Carolina Hymans Paula dos Santos Silva Bianca Darski Silva Ayan Santos Fleischmann

Organização

Tamna Gadelha da Silva

Ilustração e Projeto Gráfico

Norberto Tavares Ferreira

Comitê Editorial

Bianca Darski Silva Ayan Santos Fleischmann Deiwisson William Santos Emiliano Esterci Ramalho João Valsecchi do Amaral João Victor Silva Coutinho Kelly Torralvo Virgílio Teixeira Machado O Comitê Editorial não se responsabiliza pelo conteúdo desta publicação, que pode conter conceitos, afirmações e opiniões emitidas pelos autores, sendo de total responsabilidade dos mesmos.

A reprodução desta publicação para fins educacionais ou outros fins não comerciais é autorizada sem permissão prévia por escrito do detentor dos direitos autorais, desde que a fonte seja totalmente citada. A reprodução desta publicação para revenda ou outros fins comerciais por terceiros é proibida.

Instituto Mamirauá

Estrada do Bexiga 2584, Fonte Boa CP 38 - 69553-225, Tefé (AM) +55 (97) 3343-9700 mamiraua@mamiraua.org.br www.mamiraua.org.br

Navegando pelas mudanças climáticas no médio Solimões. / Tamna Gadelha da Silva et al (Autores); Norberto Tavares Ferreira (Ilustrador). – Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2025.

24p., il., color.

ISBN: 978-65-86933-47-5 (Impresso)

ISBN: 978-65-86933-46-8 (Digital)

1. Mudanças climáticas - Amazônia. 2. Clima – Amazônia. 3. Cheias e secas - Floresta amazônica. I. SILVA, Tamna Gadelha da (Autora). II. CUSTÓDIO, Lady Layana Martins (Autora). III. SIMÃO, Arezza Maria Meireles (Autora). IV. HYMANS, Debora Carolina (Autora). V. SILVA, Paula dos Santos (Autora). VI. DARSKI-SILVA, Bianca (Autora). VII. FLEISCHMANN, Ayan Santos (Autor). VIII. FERREIRA, Norberto Tavares (Ilustr.). IX. INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ.

CDD 551.6

SUMÁRIO

POR ONDE NAVEGA ESTA CARTILHA?

08 TEMPO E CLIMA

19 MUDANÇAS CLIMÁTICAS 19 ATIVIDADES DE CIENTISTAS

11 MÉDIO SOLIMÕES

13 CHEIA E SECA

14 IMPACTOS DE CHEIAS EXTREMAS

15 IMPACTOS DE SECAS EXTREMAS

16 SINAIS DA NATUREZA

LIDANDO COM **EVENTOS EXTREMOS**

BOLETIM DAS ÁGUAS



Por onde navega esta cartilha?

As paisagens e o modo de vida ribeirinho do Médio Solimões têm sido afetados por intensas mudanças ambientais e climáticas nos últimos anos.

Para despertar o interesse de crianças e adolescentes sobre o tema, elaboramos esta cartilha, que apresenta conceitos básicos sobre mudanças climáticas e como elas têm afetado a realidade das populações ribeirinhas do Médio Solimões, especialmente no contexto das cheias e secas.

Também são descritas algumas atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Geociências e Dinâmicas Ambientais na Amazônia do Instituto Mamirauá, além de ações para lidar com os impactos das Mudanças Climáticas.

Esperamos também que esta cartilha seja uma ferramenta útil para professores da região na difusão do conhecimento científico.





Tempo e clima: Qual é a diferença?

TEMPO

É o que acontece agora!

Pode estar chovendo,
nublado ou fazendo sol.

O tempo muda rapidamente,
de um dia para o outro ou
até de uma hora para outra.

CLIMA

É o jeito que o tempo se comporta em um lugar por muitos anos.

Por exemplo, no Norte do Brasil, o clima é quente e chuvoso quase o ano todo. Já no Sul do Brasil, o clima pode ser mais frio no inverno.



Mudanças climáticas

A mudança climática é a alteração do clima na Terra e pode ser de duas formas:



Natural: causada por fenômenos naturais, como as variações dos ciclos do sol.



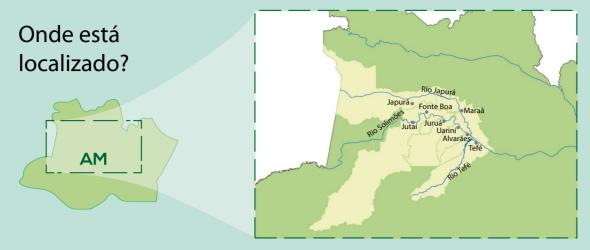
Antropogênica: causada por certas atividades humanas de grande impacto, principalmente pela emissão de gases de efeito estufa. A queima de combustíveis fósseis, como carvão e petróleo, e o desmatamento estão entre as principais atividades que emitem gases de efeito estufa.

AUMENTO DE TEMPERATURA!

O aquecimento global é o aumento anormal da temperatura do planeta, e que atualmente provoca mudanças climáticas antropogênicas.

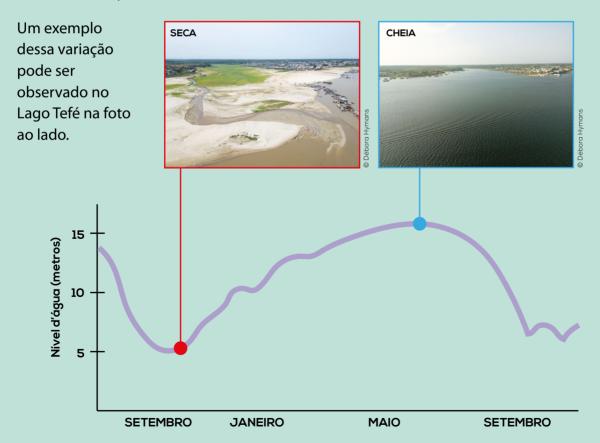


Médio Solimões



Chamamos de Médio Solimões a região do estado do Amazonas que inclui municípios ao longo do Rio Solimões como Jutaí, Uarini, Alvarães e Tefé.

Na região do Médio Solimões, o nível da água do rio varia normalmente 11 metros de altura, entre os períodos de seca e cheia.



Durante a seca, o nível da água atinge o ponto mais baixo do gráfico (ponto vermelho), enquanto na cheia ocorre o nível mais alto (ponto azul).



Ao longo do ano, os ribeirinhos do Médio Solimões passam pelas fases de cheja e seca.

Vamos entender o que são essas fases e quando acontecem?

CHEIA

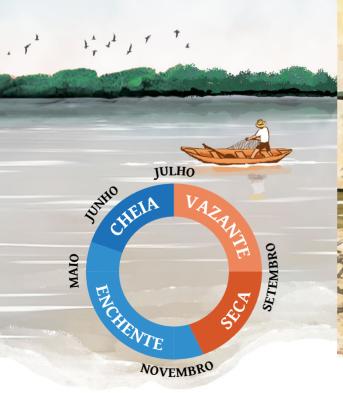
A cheia é o período no qual o nível da água dos rios e lagos está alto.

O início desse processo, conhecido como enchente. é a partir de novembro. Depois vem a cheia, que atinge seu máximo normalmente em junho.

SECA

A seca é o período em que o nível da água dos rios e lagos diminui muito, e as praias aparecem.

Em julho, o nível da água começa a diminuir. Este período é chamado de vazante. Depois vem a seca, que normalmente atinge seu auge em outubro.



Dependendo do lugar na Amazônia, estes meses podem ser diferentes.



Apesar de serem processos naturais, quando cheias e secas são extremas, elas podem gerar impactos negativos para as populações da região.





Inundação de casas e deslocamento de pessoas



Doenças associadas à água contaminada



Perda de plantações



Dificuldade para pescar

Impactos de secas extremas

As secas extremas no Médio Solimões também impactam os ecossistemas e a vida das pessoas, gerando desafios em diversos setores da sociedade.



Isolamento de comunidades ribeirinhas



Mortandade de animais aquáticos



Alta nos preços e escassez de produtos nos mercados



Acesso limitado à água potável

MEUS AVÓS DISSERAM QUE DÁ PARA PREVER SE VAI SECAR MUITO OU POUCO OBSERVANDO A NATUREZA. AÍ FALA DISSO?





SINAIS da natureza

Trazemos aqui alguns sinais relatados por ribeirinhos que podem ser úteis para prever a seca e a cheia!

SECA



Se muitas borboletas aparecem quando o rio está secando, a seca será forte.



Se a ave corta-água estiver "cortando a água" a favor da correnteza, isto significa que o rio está secando.



Quando o boto tucuxi está baixando (descendo) o rio, está começando a seca.

CHEIA



Se a árvore louro-inamuí está carregada de frutos, a cheia será forte.



Se o caracol (uruá, aruá) colocar ova na árvore, a cheia do rio está começando!



Encha uma garrafa com a "água velha" do último dia do ano, e outra garrafa com

a "água nova" do primeiro dia do ano novo. Compare o peso das garrafas. Se a "água nova" for mais pesada, a cheia será mais forte que a do ano anterior. E QUANDO O RIO ENCHE OU SECA MUITO, CERTAS MEDIDAS PODEM SER TOMADAS PARA TORNAR A ROTINA MAIS FÁCIL.



Reduzir o trabalho agrícola para evitar horários de muito calor na roça.



Construir marombas: estruturas flutuantes para animais ficarem fora da água na cheia.



Acompanhar as informações sobre os rios para saber quando e quanto o nível da água está subindo ou baixando.





Armazenar alimentos e água, pois obter certos produtos pode ficar bem difícil.



Tratar a água para consumo, pois na seca a água pode ficar imprópria para consumo.



OS CIENTISTAS UTILIZAM DIFERENTES EQUIPAMENTOS E TÉCNICAS PARA INVESTIGAR O MEIO AMBIENTE E COMO OS RIBEIRINHOS VIVEM, ALÉM DE REALIZAR ATIVIDADES INCRÍVEIS, COMO:





Coletar dados de nível da água de rios e lagos.



Registrar e aprender sobre os saberes locais.



Monitorar a qualidade da água.



Entender o ambiente com imagens aéreas de drones.



Monitorar o clima.



Divulgar as pesquisas para a população.











CAÇA-PALAVRAS

X W S I N A I S D A N A T U R E Z A V A I I B O L E T I M D A S A G U A S X B L V M M U D A N Ç A S C L I M A T I C A S M P A Y P E K H A N Q K T M W S K S A D A A O A Y K C B K X Y K G P I T M L X V J C P E G C L H U O W U V N D S U B R U K T N Y M E D I O S O L I M Õ E S U R F Y O O N O T F H S L J A G E M Q K A K A B S V D C T E L B H T W W V C H E I A A F Q M J A L Q M X J Z Z H E G U V J U Q G Y I C U F I E P P U K M B B S T A B R I W E T Y G D M G O H L X B Z F C U L L X L H X O G K M A E A Y R T R E V S G G C K K R N D H Z B G J K S C S T L A H S J Y H I J L Q E X A X R S Z Z V T D T U

MUDANÇAS CLIMÁTICAS MÉDIO SOLIMÕES SECA SINAIS DA NATUREZA TEMPO CHEIA BOLETIM DAS ÁGUAS IMPACTOS CLIMA

APOIO











REALIZAÇÃO



Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



